

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

www.uem.mz

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 202 | Sexta-feira, 11 de Fevereiro de 2022 | Periodicidade: Semanal

Reitor da UEM defende a reestruturação da Fundação Universitária



O Reitor da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Prof. Doutor Orlando Quilambo, defende a reestruturação da Fundação Universitária (FU) como saída para materialização de projectos de geração de rendimento.

Falando nesta quinta-feira (10/02), em Maputo, durante o debate sobre Estratégias

para a Mobilização de Capital para o Funcionamento e Revitalização da Fundação Universitária da UEM, o Reitor explicou que apesar da entidade ser antiga, com cerca de 20 anos de existência, ainda não conseguiu demonstrar resultados que justifiquem a sua existência.

“Até ao momento, a Fundação não

consegue cumprir os seus objectivos, uma vez que os projectos ainda não começaram a produzir os resultados almejados”, alertou.

Referiu que a estratégia de mobilização de fundos adoptada pela UEM coloca desafios que requerem uma reestruturação, reorganização e recapitalização urgente da

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM e parceiros lançam programa de desenvolvimento de carreiras

Cerca de 4800 estudantes do ensino superior, no país, irão beneficiar de serviços de orientação profissional e incremento de competências para o emprego, no âmbito da implementação do Programa de Desenvolvimento de Carreiras (HECDI).

Fundação, para que esta possa dar os primeiros passos na direção almejada.

“A FU está numa posição privilegiada para aprender dos erros que podem ter sido cometidos e traçar uma estratégia baseada na experiência já acumulada e guiada por princípio de sinergia e complementaridade”, reconheceu.

Acrescentou que espera do encontro, que reuniu dirigentes de diferentes fundações e empresas públicas e privadas, obter ideias, recomendações e ensinamentos que possam contribuir para a reformulação da Fundação Universitária da UEM.

Na ocasião, a directora executiva da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), Prof. Doutora Zélia Meneite, disse que a transparência na gestão de fundos é importante para que a Fundação garanta credibilidade diante de parceiros.

Sugeriu que a FU se transformasse em unidade institucional autónoma, que funciona a tempo inteiro e com gestores capazes de mapear o que é relevante para a organização e fazer com que os resultados de investigação gerem fundos para a universidade.



Por seu turno, o Prof. Doutor João Pereira, da Fundação MASC, indicou a necessidade do cumprimento de todos os padrões do sistema administrativo aceites no mercado regional, continental e mundial para que a Fundação consiga mobilizar mais parceiros.

“Devem igualmente implementar políticas ligadas à igualdade do género e corrupção, que actualmente tem maior aceitação dos financiadores”, anotou.

O evento juntou académicos, directores executivos das organizações da sociedade civil, empresários e outros.

Pesquisadores dissociam factores sócio-demográficos dos conflitos

Resultados preliminares de uma pesquisa apresentada esta quarta-feira (09/02), na Faculdade de Economia da UEM, em Maputo, indicam que não existe uma relação directa entre os factores sócio-demográficos e os conflitos que assolam o País.

O estudo, intitulado “Conflitos em Moçambique: uma análise espacial dos seus determinantes entre 2018 e 2021”, traz uma análise de dados recolhidos em alguns distritos, principalmente nas províncias do norte e centro do País, com o objectivo de compreender até que ponto as desigualdades no acesso a alguns serviços sociais, como emprego e educação, contribuem para a eclosão de diferentes tipos de conflito.

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do programa Crescimento Inclusivo em Moçambique – reforçando a investigação e as



capacidades, da UNU-WIDER e implementado pelo Centro de Estudos de Economia e Gestão da Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane.

Félix Mambo, um dos autores da pesquisa, disse que o trabalho abre espaço para a descoberta de outros factores que estão por de traz de confrontos sócio-políticos que, por sua vez, retardam o desenvolvimento nacional.

“Estes resultados podem mudar com o

“A partir daqui pode se pensar numa melhor estratégia para salvar a vida das populações que estão em situação de vulnerabilidade, da mesma forma que se pode procurar perceber as reais causas do terrorismo na região norte de Moçambique”

andar do tempo, principalmente se formos a relacionar estes factores com os outros elementos ainda por pesquisar”, alertou.

Moisés Siúta, docente da Faculdade de Economia, explicou que a pesquisa ajuda a entender, por exemplo, a tendência de ocorrência de mais conflitos na região norte do País, alertando deste modo a necessidade de implementação de políticas mais inclusivas para evitar lutas entre povos irmãos.

“A partir daqui pode se pensar numa melhor estratégia para salvar a vida das populações que estão em situação de vulnerabilidade, da mesma forma que se pode

procurar perceber as reais causas do terrorismo na região norte de Moçambique”, referiu.

Alertou aos pesquisadores para que fizessem uma análise mais abrangente, incluindo o estudo aos conflitos que mais marcaram o País durante o período em referência, com o objectivo de trazer uma visão mais ampla e útil para os problemas locais.

Por sua vez, a moderadora da apresentação, Eva Maria Egger, referiu que se trata de uma pesquisa importante e exclusiva a partir do momento que oferece respostas para problemas reais.



Félix Mambo

Moçambique prepara-se para criar duas estações de astronomia

Moçambique prepara-se para receber 100 antenas de radioastronomia destinadas a criação de duas estações de astronomia nas províncias de Manica e Tete, até 2027.

A criação destas unidades faz parte de um amplo projecto internacional que prevê conectar cerca de 4 mil antenas de radioastronomia espalhadas em diversos locais do mundo para a colecta de dados através da astronomia visando a produção científica para várias áreas do saber.

Com a criação das duas estações e com capacidade técnica interna em recursos humanos, Moçambique estará em condições

de integrar o Observatório Internacional SKA (Organização Rádio Astronómica Internacional).

Entretanto, como forma de preparar o País para este objectivo internacional, Moçambique, através da UEM, com a parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, está a ajudar a formar moçambicanos nos níveis de mestrado e doutoramento, para que possam estar capacitados

para responder a demanda quando o País acolher este evento global. Em Moçambique, o movimento de treinamento de astrónomos está a ser implementado através do projecto DARA da Faculdade de Ciências da UEM.

Segundo o Coordenador do Projecto DARA, Prof. Doutor Cláudio Moisés, até ao momento, três moçambicanos já foram formados em astronomia no Brasil e África do Sul, e dois outros encontram-se a frequentar mestrados no Reino Unido e na África do Sul. Mais outros três estudantes seguem nos próximos dias para fazer mestrado na Namíbia e África do Sul.

Além destas formações académicas, decorrem outras iniciativas ao nível do grupo de Astrofísica e Ciências Espaciais e Inteligência Artificial da Faculdade de Ciências



como a deslocação de estudantes para a república do Gana para treinamento e ainda um projecto de iniciação científica. “Numa fase inicial estamos a trabalhar com o governo sul-africano para termos duas antenas de treinamento aqui na UEM para conciliarmos a teoria e a prática”, disse.

Adiantou que decorrem trabalhos entre o grupo de Astrofísica e Ciências Espaciais e Inteligência Artificial da Faculdade de Ciências e o governo sul-africano para criação de um pequeno observatório de treinamento e evitar, dessa forma, as deslocações para Gana.

Laurinda Macaringue, estudante da UEM, que recentemente esteve em Gana para treinamento, disse que naquele país teve contacto com uma antena de radiotelescópio de 32 metros de diâmetro onde aprendeu sobre o funcionamento do aparelho e como colher dados a partir deste aparelho. Foram treinados em programação em astronomia e outras valências.

Por sua vez, Samuel Mabote, um dos beneficiários da bolsa de estudo, garante que a sua passagem pelo projecto DARA consolidou os seus conhecimentos em matérias de astronomia tendo beneficiado da formação em iniciação científica e outros campos de astronomia como o estudo do aglomerado de galáxia, o estudo do sol, o estudo das estrelas, entre outros.

Bolsas de Estudos para o Japão

A Embaixada do Japão em Moçambique comunica que no âmbito do Programa de Bolsas de Estudos da E-JUST – TICAD7, a Universidade de Ciências e Tecnologia Egípto-Japão (E-JUST) tem aberta candidaturas de Mestrado para estudantes africanos na área de Ciências, Tecnologia e Inovação (STI).

O objectivo deste programa é desenvolver recursos humanos de alta qualidade no campo das STI. Os candidatos devem ser investigadores ou instrutores (ou potencialmente esperados) que pertençam a universidades ou instituições de investigação em África.

Os interessados podem submeter suas candidaturas até 12 de Fevereiro de 2022 através do endereço <https://ejust.edu.org/international-admission-adm/>.



Samuel Mabote



Laurinda Macaringue

UEM e parceiros lançam programa de desenvolvimento de carreiras

Cerca de 4800 estudantes do ensino superior, no País, irão beneficiar de serviços de orientação profissional e incremento de competências para o emprego, no âmbito da implementação do Programa de Desenvolvimento de Carreiras (HECDI).

A iniciativa foi lançada recentemente pelo Governo Norte-Americano, em parceria com as Universidades: Eduardo Mondlane (UEM), Púnguè, Instituto Superior Politécnico de Manica e a Estatal do Michigan dos EUA, com vista a fomentar o acesso aos serviços de empregabilidade de qualidade, por via de centros de desenvolvimento de carreiras em cada uma das instituições.

O programa, orçado em cerca de dois milhões de dólares norte-americanos, prevê igualmente um diálogo com o ecossistema do mercado de trabalho, nomeadamente, o Governo, as instituições de formação e o sector produtivo, de modo a permitir uma melhor orientação vocacional, inserção e carreiras profissionais aos beneficiários.

Os centros de desenvolvimento de carreiras estarão localizados em cada uma das três instituições parceiras do programa e estarão em funcionamento já a partir deste ano.

De um universo de mais de 221 mil estudantes que o sistema de ensino superior no País acomoda actualmente, cerca de 24 por cento poderá ter acesso a estes serviços nos próximos quatro anos.

Segundo a Vice-Reitora Académica da

UEM, Prof. Doutora Amália Uamusse, a iniciativa constitui um grande salto qualitativo para a forma como a Universidade se relaciona com as instituições empregadoras e, naturalmente, com os seus próprios estudantes e graduados.

“Permitirá com que os graduados se destaquem no mercado de emprego, levando consigo um conjunto de saberes, formas de estar e informações que irão acrescentar valor às instituições empregadoras para as quais os nossos graduados se dirigirem”, reconheceu.

Por sua vez, a directora da Missão da USAID em Moçambique, Dra. Helen Pataki, entende que a iniciativa vai ajudar a preencher a lacuna existente entre jovens e empregadores, através de fornecimento de quadros com competências necessárias para o sucesso de ambos.

O lançamento oficial do HECDI está previsto para o primeiro trimestre do ano em curso, enquanto o plano de implementação decorrerá, incorporando um conjunto de actividades, entre elas de auscultação, consulta e realização de estudos no domínio da empregabilidade dos graduados.